



**Marina Furtado**  
**Colégio Mário Quintana**  
**1ª série**

Eu não pude dizer-te palavras ensaiadas  
e em um piscar de olhos você se foi, sem despedidas,  
o pior é não ter percebido quando ficastes dias sem ligar,  
eu nunca te mereci aqui  
passei a vida me torturando, remoendo o dia em que partirias,  
mas quando ele veio, junto não veio uma lágrima se quer  
Sinto falta das risadas, até dos gritos que me faziam chorar,  
porém sua falta não consigo sentir, não consigo me conformar,  
não consigo me dispor a dizer que fostes um ótimo pai,  
mesmo que me digam com frequência  
eu odeio te amar e odeio mais ainda te odiar  
odeio não ter sido uma boa filha  
odeio ter perdido a chance de mostrar  
o quanto eu me tornei algo semelhante a ti,  
que eu sei que você odiaria tanto quanto eu  
odeio que depois de morto, virastes santo  
e tudo que eu chorei deixou de existir  
já que “fosses um bom pai”.

**Comentário do avaliador:** A autora preenche as lacunas de uma ausência com versos que dão vazão a sentimentos potentes. A poesia é explorada como via para o desabafo e ferramenta de autodescoberta.